UM ESTUDO DA ADORÉE · 2026



Restart.

Desafios e sabedoria serena para as mulheres ucranianas que constroem uma nova vida na Europa.

Arnaud Devigne

FUNDADOR · EU4UA.ORG E ADORÉE · CLUBADOREE.COM

UMA NOTA DO AUTOR

Porque existe este estudo.

No final de fevereiro de 2022, nos primeiros dias da invasão em grande escala da Ucrânia pela Rússia, fundei a EU4UA.org. O que começou como uma pequena plataforma a ligar famílias de acolhimento europeias a mulheres ucranianas que precisavam de segurança tornou-se algo maior: uma rede através da qual mais de 40 000 mulheres reconstruíram o primeiro capítulo da sua vida europeia.

Quatro anos depois, algo mudou. As mulheres com quem falava em 2022 estavam concentradas numa só coisa: sobreviver. As mulheres com quem falo hoje estão concentradas em algo completamente diferente: viver. Encontrar um trabalho que aproveite as suas verdadeiras competências. Dominar uma terceira ou quarta língua. Criar filhos cujo sotaque já não é o seu. E, muito discretamente, começar a perguntar-se se têm direito a sentir-se de novo plenamente vivas. Se têm direito a voltar a amar.

Este documento assenta em duas fontes. A primeira é a literatura institucional sobre a deslocação ucraniana: ACNUR, OCDE, agências da UE e estudos revistos por pares publicados entre 2022 e 2026. A segunda está mais perto: um inquérito a 215 mulheres ucranianas instaladas em 18 países europeus, que realizei com a comunidade EU4UA na primavera de 2026.

Não sou sociólogo nem terapeuta. O que tenho é uma pergunta que não paro de ouvir e um padrão nas respostas. Este estudo é a minha tentativa de partilhar o que aprendi, organizado em sete capítulos: um para cada grande terreno que se pede a uma mulher ucraniana na Europa que atravesse ao mesmo tempo.

Espero que ajude. Se não ajudar, ponha-o de lado. Não deve a sua atenção a ninguém, e a mim muito menos.

— Arnaud Devigne, maio de 2026

O CONTEXTO

A revolução silenciosa em números.

Números sem rostos esquecem-se facilmente; rostos sem números subestimam-se facilmente. Precisamos de ambos.

5,9 M

refugiados ucranianos registados no mundo no início de 2026: a maior crise de deslocação na Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

76%

de quem foge da guerra são mulheres e crianças. Esta dimensão de género da deslocação não tem precedentes na história europeia moderna.

90%

dos refugiados ucranianos no mundo estão hoje acolhidos em países europeus. Só a Alemanha e a Polónia acolhem mais de 2,2 milhões.

57%

dos refugiados ucranianos dos 20 aos 64 anos na Europa estão empregados: ainda 22 pontos percentuais abaixo dos nacionais do país de acolhimento.

40%+

das refugiadas ucranianas inquiridas têm mestrado ou grau superior: muito acima da média da UE para as populações migrantes.

60%

dos refugiados empregados dizem trabalhar abaixo da sua qualificação real. O subemprego é o custo silencioso da deslocação.

O NOSSO INQUÉRITO

O que nos disseram 215 mulheres.

Entre março e maio de 2026, 215 mulheres ucranianas em 18 países europeus responderam a um inquérito aprofundado divulgado através da comunidade EU4UA.

ONDE VIVEM

Os cinco maiores grupos estão na Alemanha (18%), em França (13%), na Polónia (10%), no Reino Unido (9%) e em Espanha (7%), mas estão representados 18 países europeus.

TRABALHO

36% têm um emprego estável. 29% continuam à procura. 16% trabalham com contratos temporários. No total, mais de quatro em cada cinco estão no mercado de trabalho, mas a estabilidade continua desigual.

FILHOS

54% têm pelo menos um filho a cargo. 20% têm dois ou mais. Criar os filhos sozinha, muitas vezes entre fronteiras, é a estrutura familiar dominante.

SITUAÇÃO PESSOAL

48% têm uma relação. 52% não. Entre as que não têm, só 25% procuram ativamente; as restantes dão-se tempo, estão a sarar ou ainda não sabem.

APLICAÇÕES DE ENCONTROS

87% não usam ativamente aplicações de encontros. Entre as que experimentaram, 32% dizem que a principal desilusão foi os homens não procurarem uma relação séria. Satisfação média: 2,8 em 5.

O QUE IMPORTA NUM PARCEIRO

Primeiro a estabilidade e a segurança (68%), depois o respeito e a delicadeza (54%) e o compromisso (48%). A abertura cultural e os projetos familiares em comum ficaram atrás, mas nunca estiveram ausentes.

CAPÍTULO 01

Onde está.

A geografia já não é uma questão de distância. É uma questão de que vida está disposta a construir agora, sabendo que a versão que imaginava há três anos já não é a única possível.

Segundo o ACNUR, as maiores comunidades de refugiados ucranianos em 2026 estão na Alemanha (~1,2 M), na Polónia (~1 M), na Chéquia, no Reino Unido, em Espanha e em Itália. O país para onde fugiu pode não ser o país a que pertence a longo prazo, e essa pode ser uma pergunta séria.

Um inquérito do ACNUR aos agregados familiares em 2024 concluiu que 65% ainda manifestavam o desejo de um dia voltar à Ucrânia. Mas esse número não para de descer. No nosso inquérito de 2026, 37% disseram claramente que querem ficar onde estão. Todos os anos, uma parte silenciosa do «vou voltar» passa a «vou visitar, mas a minha vida agora é aqui». Essa frase não é uma traição. É um reconhecimento.

PRIMEIRA OBSERVAÇÃO

O seu país de acolhimento foi uma escolha feita sob pressão

A maioria das mulheres escolheu o país de acolhimento com base em três fatores: que fronteira estava mais perto, onde tinha um contacto e a que língua tinha algum acesso. São razões de urgência, não de adequação a longo prazo. Voltar a fazer a pergunta agora, com calma, não é deslealdade para com o lugar que a acolheu. É maturidade.

SEGUNDA OBSERVAÇÃO

A Europa Ocidental e a de Leste são duas experiências diferentes

Na Polónia, na Chéquia e na Eslováquia, a distância cultural e linguística é menor e o emprego chega mais depressa, mas os tetos profissionais são mais baixos. Na Alemanha, em França, no Reino Unido e nos países nórdicos, a distância cultural é maior, mas os tetos são mais altos. Saber que compromisso serve a sua fase de vida importa mais do que saber qual é o melhor.

TERCEIRA OBSERVAÇÃO

Circular na UE é um direito seu

A proteção temporária, prorrogada até 2027, dá-lhe o direito de se mudar entre Estados-Membros da UE. No nosso inquérito, 63% das mulheres disseram que ponderariam mudar-se por amor. A maioria nunca exerce esse direito porque mudar parece enorme. Mas ficar cinco anos no lugar errado custa mais.

CAPÍTULO 02

O trabalho, e a longa subida.

Chegou com diplomas, experiência e uma profissão. Agora pedem-lhe que prove tudo do zero, numa língua que não escolheu, segundo categorias que não existem no seu país. A sua impaciência não é um defeito.

A análise do ACNUR publicada em janeiro de 2026, com base em mais de 6000 observações de inquérito, traça um quadro claro. Cerca de 57% dos refugiados ucranianos dos 20 aos 64 anos estão empregados. Mas quase 60% deles dizem trabalhar abaixo da sua qualificação: o dobro da probabilidade dos nacionais do país de acolhimento de ocupar empregos pouco qualificados.

O nosso inquérito confirma-o. 36% têm um emprego estável, mas 16% continuam com contratos temporários e 29% procuram ativamente. A distância entre ter um emprego e exercer a profissão para a qual se formou é o grande projeto prático dos próximos três a cinco anos.

PRIMEIRO CONSELHO

Obtenha o reconhecimento formal dos seus diplomas

Em 2022, a Comissão Europeia emitiu recomendações específicas para acelerar o reconhecimento das qualificações ucranianas. A Ferramenta da UE de Definição de Perfis de Competências para Nacionais de Países Terceiros é gratuita e está disponível na maioria dos Estados-Membros. Entre um diploma reconhecido e nenhum reconhecimento formal podem estar cinco anos de subemprego.

SEGUNDO CONSELHO

Aceite o primeiro emprego abaixo do seu nível, com uma data de saída por escrito

O erro não é aceitar um emprego abaixo do seu nível: é ficar nele sem um plano escrito e datado para sair. Escreva uma linha: «Dou-lhe 12 meses, e até [data] terei concorrido a [X] lugares ao meu verdadeiro nível». Um prazo transforma o subemprego de derrota em pista de descolagem.

TERCEIRO CONSELHO

Os setores onde os diplomas pesam menos

Quatro setores absorvem em todo o lado as competências profissionais ucranianas com pouco atrito: informática e tecnologia, saúde nos países com falta de pessoal, educação para crianças ucranianas e trabalho remoto para empresas internacionais onde o inglês substitui a língua do país.

QUARTO CONSELHO

O trabalho por conta própria é pouco usado e muitas vezes o caminho mais rápido

A proteção temporária da UE dá direito ao trabalho por conta própria. Para mulheres com competências profissionais (consultoria, design, tradução, contabilidade, coaching, terapia para clientes ucranianos), lançar-se como independente é muitas vezes mais rápido do que abrir caminho na hierarquia de uma empresa. É também mais flexível com filhos pequenos.

CAPÍTULO 03

A língua, a ponte mais longa.

A língua do país de acolhimento não é uma colina a subir. É uma ponte que leva uma década a atravessar por inteiro, e a maior parte dessa década é invisível de fora. Seja gentil consigo e séria com o seu método.

Num inquérito da OIM de 2022 na Alemanha, 60% apontaram a língua como o seu maior desafio, acima da habitação, do emprego e da burocracia. Segundo a EUAA, os refugiados ucranianos falam sobretudo ucraniano (98%), russo (88%) e inglês (50%), com a língua do país de acolhimento muito atrás.

Três anos depois da chegada, a maioria das mulheres descreve a língua do país de acolhimento como funcional mas cansativa. Funcional quer dizer compras, burocracia, conversa de circunstância no trabalho. Cansativa quer dizer que a língua ainda ocupa uma parte do cérebro que não criou automatismos. Esse cansaço é a verdadeira razão por que a vida social encolhe, não a falta de oportunidades.

PRIMEIRA OBSERVAÇÃO

No segundo ano vai estagnar, e isso não é um fracasso

Quase toda a gente chega a um patamar ao fim de 18 a 24 meses de aprendizagem intensiva. O vocabulário deixa de duplicar todas as semanas. A gramática deixa de surpreender. O que está realmente a acontecer é que o cérebro está a consolidar: cria automatismos abaixo do que consegue medir conscientemente.

SEGUNDA OBSERVAÇÃO

Falar é uma competência diferente de ler ou ouvir

A competência que decide a integração social e profissional é a conversa: fluência sob pressão social, com humor, com a capacidade de interromper com educação. Só se adquire falando, mal e muitas vezes. Encontre um parceiro de conversa por semana, pago ou gratuito, e proteja essa hora como uma consulta médica.

TERCEIRA OBSERVAÇÃO

O inglês é uma porta das traseiras, sobretudo na Europa Ocidental

Metade dos refugiados ucranianos fala inglês. Na Alemanha, nos Países Baixos, nos países nórdicos e, cada vez mais, em França, grande parte da vida profissional decorre em inglês. Se a língua do país está a demorar mais do que o previsto, investir em paralelo num inglês profissional fluente pode abrir portas três anos mais cedo.

CAPÍTULO 04

O peso que ninguém nomeia.

A solidão dos refugiados não é um fracasso pessoal. É uma característica estrutural da deslocação, reconhecida em dezenas de estudos revistos por pares como um fator determinante da saúde mental e física. Dar-lhe um nome é o primeiro passo da recuperação.

Um estudo de 2025 na Frontiers in Public Health encontrou níveis de solidão significativamente mais altos e redes sociais fragmentadas entre os refugiados ucranianos. Outro estudo polaco concluiu que 77% dos refugiados ucranianos se sentiam sós, mesmo empregados. As refugiadas referem taxas de ansiedade e depressão mais altas do que os homens da mesma população.

A literatura médica é coerente: a solidão prolongada aumenta o risco cardiovascular, prejudica a função cognitiva e prevê a mortalidade prematura à escala da população. Tratar a solidão como uma questão de saúde e não como um defeito de caráter é uma das mudanças de perspetiva mais importantes que uma mulher refugiada pode fazer por si.

PRIMEIRA VIA

O recreio da escola é uma infraestrutura social subestimada

Para as mães refugiadas com filhos em idade escolar, é à volta da escola que nascem a maioria das primeiras amizades. Ir buscar as crianças, as reuniões de pais, as festas da escola: são as ocasiões sociais que pedem menos esforço e dão mais retorno. Esteja presente com regularidade durante seis meses e a rede constrói-se sozinha.

SEGUNDA VIA

Uma amiga ucraniana, uma amiga local: a regra assimétrica

A regra que funciona é assimétrica: uma amiga ucraniana com quem pode desabar na sua língua, uma amiga local com quem se reconstrói na língua dela. Duas relações, não vinte.

TERCEIRA VIA

Desconfie da solidão disfarçada de agenda cheia

As mulheres mais isoladas raramente eram as desempregadas. Eram as que tinham preenchido todas as horas (trabalho, filhos, aula de língua, recados) sem deixar nenhum espaço protegido para que as relações se aprofundassem. Estar ocupada é a forma de evitamento mais aceite socialmente. Se não se lembra da última conversa que importou de verdade, esse é o sinal, não o sintoma.

QUARTA VIA

O apoio profissional não é um luxo, é uma infraestrutura

A maioria dos países da UE oferece aos refugiados apoio psicológico gratuito ou comparticipado, e há cada vez mais terapeutas de língua ucraniana disponíveis à distância. Recorrer a ele não é fraqueza; recusá-lo perante um sofrimento prolongado, sim.

CAPÍTULO 05

Quando se carregam duas vidas.

A literatura chama-lhe «monoparentalidade forçada». As mulheres com quem falei diziam-no de forma mais simples: «Agora sou pai e mãe, e o meu marido continua a ser o meu marido, mas está a dois mil quilómetros.» As duas descrições são verdadeiras.

Só 23% das refugiadas ucranianas na Alemanha chegaram com o companheiro. 35% chegaram sem ele (ficou na Ucrânia, muitas vezes por causa das restrições da mobilização) e 42% chegaram sozinhas. No nosso inquérito, 54% das inquiridas têm pelo menos um filho a cargo.

Um estudo checo de 2024 encontrou 74% de separações ou divórcios nas famílias de origem, contando não só as separações formais mas também o lento desgaste dos casais à distância. Três anos de deslocação chegam para que duas vidas cresçam em direções diferentes.

PRIMEIRA COISA POR DIZER

A integração do seu filho pode ultrapassar a sua, e isso é bom

Muitas mães disseram-me uma versão de: «a minha filha já fala alemão melhor do que eu e tem amigas que eu não percebo». Pode parecer que se está a perder um filho. Na verdade, é o sucesso de toda a razão por que partiu. Aceite o desconforto e confie no resultado.

SEGUNDA COISA POR DIZER

Tem o direito de pensar com honestidade no seu casamento

Os casamentos construídos antes de 2022 foram construídos para um conjunto de circunstâncias. As mulheres que foram sinceras comigo disseram que cada uma, por si, se tinha perguntado se a relação que tinha então era a que construiria hoje, sabendo o que sabe. As duas respostas, sim e não, são permitidas.

TERCEIRA COISA POR DIZER

Construa uma pequena aldeia antes de precisar dela

O fator de proteção mais importante para as mães refugiadas sozinhas é ter uma rede pequena e fiável de três a cinco pessoas que possam ir buscar o seu filho, tomar conta da casa durante dois dias ou fazer-lhe companhia numa noite difícil. A maioria das mulheres só percebe que precisa dessa rede em plena crise. Construa-a agora, devagar, antes de a crise chegar.

CAPÍTULO 06

Tornar-se, sem deixar de ser.

Pode tornar-se uma mulher que vive em Berlim, em Lisboa ou em Taline sem deixar de ser uma mulher de Lviv, de Odessa ou de Carcóvia. As duas não competem. Sobrepõem-se. O trabalho é integrá-las, não escolher entre elas.

Um artigo de 2025 na revista Global Networks (Wiley) identificou as forças interiores e os sistemas de apoio externos como os dois preditores da resiliência. Entre as forças interiores estavam a ligação à fé, a expressão artística, o contacto com a natureza e o sentido de um futuro pessoal. O padrão era claro: as mulheres que estavam melhor não tinham abandonado a sua identidade ucraniana para se integrarem. Tinham-na sobreposto.

PRIMEIRA PRÁTICA

Mantenha intocável um ritual ucraniano

Todas as mulheres com quem falei que diziam estar bem tinham pelo menos um hábito ucraniano que protegiam da tradução. Às vezes era a ceia da Consoada. Às vezes um telefonema à mãe ao domingo. Às vezes ler em voz alta ao filho em ucraniano 15 minutos por dia. O hábito em si importa menos do que o gesto de recusar deixá-lo dissolver-se.

SEGUNDA PRÁTICA

Escolha o que traduzir, não o que perder

Há uma diferença entre adaptar-se, que é escolher o que traduzir, e assimilar-se, que é deixar partes de si dissolverem-se porque traduzi-las cansa demasiado. O primeiro pertence-lhe. O segundo é um roubo que o cansaço comete contra si. Repare na diferença todas as semanas.

TERCEIRA PRÁTICA

A Ucrânia que traz consigo não é a Ucrânia que deixou

A Ucrânia que deixou existia em fevereiro de 2022. A Ucrânia de hoje é diferente: mais marcada pela guerra, mais determinada politicamente, mais virada para a Europa. A Ucrânia que traz dentro de si também tem o direito de evoluir. Atualizá-la não é uma traição. Recusar atualizá-la é o que a transforma num museu de si mesma em vez de uma pessoa.

CAPÍTULO 07

Reconstruir uma vida pessoal, outra vez.

O capítulo mais difícil de escrever, porque é aquele de que menos se fala em público. E, no entanto, inquérito após inquérito, veio à superfície: muitas vezes perto do fim, muitas vezes em voz baixa, muitas vezes com a pequena confissão de que a pergunta importa mais do que devia.

Das 215 mulheres do nosso inquérito, 52% não têm uma relação estável. Destas, só 25% dizem procurar ativamente. As outras dão-se tempo, estão a sarar ou ainda não sabem. A questão do futuro pessoal não desapareceu só porque a guerra não acabou.

87% não usam ativamente aplicações de encontros. Entre as que experimentaram: os homens não procuravam uma relação séria (32%), os perfis não correspondiam à realidade (19%), a experiência pareceu interesseira e degradante (18%). Satisfação média: 2,8 em 5.

> Tem o direito de voltar a querer uma relação. Tem o direito de voltar a querer ser desejada. Tem o direito de querer um parceiro que partilhe o seu dia a dia, que compreenda o que atravessou e que trate o seu passado não como bagagem, mas como substância.

PRIMEIRO PRINCÍPIO

As aplicações são quase sempre a ferramenta errada para o que realmente quer

As mulheres que experimentaram as aplicações de encontros mais conhecidas descreviam-nas sobretudo como «esgotantes», «interesseiras» ou «não são para mulheres como eu». Essas aplicações foram pensadas para outro público, outra fase da vida. O seu cansaço não é um defeito pessoal. É um problema de adequação.

SEGUNDO PRINCÍPIO

A discrição já não é opcional: é a norma

Questionadas sobre o que mais as atrairia num novo tipo de serviço, «discreto e confidencial» ficou em segundo lugar (45%), logo atrás de «homens pré-selecionados e sérios» (50%). As mulheres com filhos e uma vida profissional visível não se podem dar ao luxo da exposição que as aplicações de encontros exigem.

TERCEIRO PRINCÍPIO

Não precisa de ter a certeza para começar a explorar

O maior obstáculo no nosso inquérito não era «não quero uma relação». Era «ainda não tenho a certeza, por isso não faço nada». Mas há um caminho intermédio entre não fazer nada e lançar-se de cabeça nos encontros: construir, devagar e em privado, as condições em que uma relação futura poderia acontecer. A maioria das mulheres nunca se dá permissão para o percorrer. Pode fazê-lo.

DISSERAM-NOS

Disseram-nos o que queriam.

Em 215 respostas aprofundadas, surgiu com clareza um padrão. Não um padrão de marketing. Um padrão humano.

68%	disseram que a estabilidade e a segurança eram o mais importante num parceiro.
54%	disseram o respeito e a delicadeza.
48%	disseram o compromisso e a seriedade.
87%	não usam aplicações de encontros.
50%	querem homens pré-selecionados e sérios.
45%	querem um serviço discreto e confidencial.

Ouvimos. Depois construímos algo que respondesse a cada um destes pontos, um a um. Chama-se Adorée.

UM CONVITE

Se alguma coisa disto lhe fez eco.

Chamo-me Arnaud Devigne. Sou a mesma pessoa que fundou a EU4UA.org nos primeiros dias da invasão em grande escala da Ucrânia pela Rússia e que ajudou a sua comunidade a encontrar refúgio na Europa. Não me escondo atrás de um logótipo nem de uma firma. O meu rosto, a minha voz e o meu email são públicos, porque no nosso inquérito a preocupação mais frequente perante um serviço assim era, simplesmente: quem está por trás?

A Adorée é uma plataforma privada de apresentações, escolhidas por pessoas, que existe por uma única razão: oferecer às mulheres deste estudo uma opção séria, digna e totalmente confidencial para o sétimo capítulo da sua vida europeia. É sempre gratuita para as mulheres. Cada homem é verificado à mão antes de ser aceite. Nenhum perfil é público. Não há deslizar, nem rolagem infinita, nem algoritmos otimizados para distrair.

Não precisa de estar pronta. Não precisa de ter a certeza. Nem sequer precisa de criar um perfil hoje. Veja, tome o seu tempo, não decida nada, ou decida quando estiver pronta. A porta não se fecha.

CLUBADOREE.COM

Tome o seu tempo.
A porta está aberta quando estiver pronta.

Arnaud Devigne
arnaud@eu4ua.org · Fundador, EU4UA.org e Adorée

REFERÊNCIAS

Fontes.

Todos os dados numéricos deste documento provêm de uma das fontes seguintes. Uma nota sobre o inquérito EU4UA / Adorée: 215 inquiridas, 94% das quais vivem em 18 países europeus. O inquérito não é estatisticamente representativo de toda a população refugiada ucraniana na Europa: é uma amostra autosselecionada de mulheres ligadas à comunidade EU4UA. As percentagens citadas neste documento descrevem apenas a amostra. Os títulos das fontes são citados na língua de publicação.

01 UNHCR Operational Data Portal — Ukraine Refugee Situation. Regular updates 2022–2026.

02 UNHCR. "Labor Market Integration of Ukrainian Refugees in Europe." January 2026. Based on more than 6,000 survey observations across European host countries.

03 European Union Agency for Asylum (EUAA). "Survey of Arriving Migrants from Ukraine (SAM-UKR)." 2023–2025.

04 OECD / European Migration Network. "Labour market integration of beneficiaries of temporary protection from Ukraine." Information Paper, 2024.

05 OECD. "What we know about the skills and early labour market outcomes of refugees from Ukraine." 2023.

06 IOM. "Survey on Ukrainian Refugees." 2022 and follow-ups 2023–2024.

07 Jaworski A. et al. Comparison of psychological distress, loneliness, and social network structure between Ukrainian war refugees and Polish citizens. Frontiers in Public Health, 2025.

08 Mental health, psychological wellbeing, and coping with stress by Ukrainian war refugees staying in Poland. PMC, 2024–2025.

09 Mental health outcomes and quality of life of Ukrainian refugees in Germany. PMC, 2023.

10 War and women: An analysis of Ukrainian refugee women staying in the Czech Republic. PMC, 2024.

11 IAB-BiB/FReDA-BAMF-SOEP-Survey. "Ukrainian Refugees in Germany." First wave.

12 Schrooten M. Navigating Displacement: The Ukrainian Refugee Crisis in Europe. Global Networks (Wiley), 2025.

13 Together We Stand: Enforced Single Motherhood and Ukrainian Refugees Care Networks. Lefteast, November 2025.

14 Loneliness among refugees: a neglected crisis in need of scalable innovation. PMC, 2025.

15 European Commission. EU Recommendation 2022/554 on the recognition of qualifications for people fleeing Ukraine.

16 Council of the EU. Decisions on the extension of Temporary Protection Directive, 2022–2027.

17 Migration Policy Institute. Displaced Ukrainians in European Labor Markets. 2023.

18 EU4UA / Adorée. Survey of 215 Ukrainian women established in Europe. Conducted March–May 2026.

Restart.

UM ESTUDO DA ADORÉE — MAIO DE 2026

CLUBADOREE.COM